



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Funcional Espirométrica Em Crianças E Adolescentes Com Anemia Falciforme E Sua Associação Com Disfunção Endotelial

Autores: TATIANE DA ANUNCIÇÃO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); REGINA TERSE TRINDADE RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ROZANA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ISA LYRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LUISA DANIELLE ALVES DE SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); SÚLVAN HENRIQUE DE SOUSA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); RENATA MARIA PEREIRA VIEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); VINÍCIUS RAMOS MACHADO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ANA MARICE TEIXEIRA LADEIA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: Objetivos: descrever perfil sociodemográfico, clínico e espirométrico e analisar a associação entre variáveis espirométricas e disfunção endotelial em crianças e adolescentes com anemia falciforme em um serviço de referência. Métodos: estudo transversal, descritivo e analítico. Incluídos pacientes entre 6 e 18 anos, com diagnóstico de anemia falciforme, acompanhados regularmente em um ambulatório de referência em hematologia. Coletados dados sociodemográficos e clínicos dos participantes e realizada espirometria de acordo com os critérios da American Thoracic Society e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia; foi avaliada a função vasomotora dependente do endotélio, por dilatação mediada por fluxo com hiperemia reativa, através de ultrassonografia (USG) de artéria braquial com Doppler. Análise estatística: realizada estatística descritiva e análise de correlação entre dados funcionais e parâmetros da USG. Resultados: avaliados 32 pacientes com idade média de 12,1 anos($\pm 2,9$), predomínio do sexo masculino (53,1%) e não brancos(96,7%). Observou-se eutrofia em 75% dos pacientes e magreza em 9,4%. Pneumonia este presente em 71% dos participantes e Síndrome Torácica Aguda em 64,5%; sequestro esplênico em 25,8%. Apresentavam disfunção endotelial 59,4% dos participantes, com média da dilatação da artéria braquial 9,96%($\pm 5,35$). Anormalidades espirométricas foram observadas em 53,1% dos casos, sendo restrição em 31,3%, obstrução leve em 12,5% e distúrbio misto em 9,4%; resposta positiva à prova broncodilatadora foi encontrada em 9,4% desses. Não evidenciamos associação entre alterações funcionais e disfunção endotelial nesta amostra de pacientes avaliados. Conclusão: Este estudo evidencia alterações inflamatórias precoces, demonstradas através da USG de artéria braquial, exame não invasivo, na maioria dos pacientes avaliados, assim como alterações na função pulmonar.